

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

2. WITT, R.R. Sistema de referência e contra-referência num serviço de saúde comunitária. Rev. Gaúcha de Enf., 1992 13(1):19-23.
3. TOBAR, F. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

SUS X PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS VIÇOSA

Arlia Rodrigues, Cristiano Laitano, Lara Crescente, Marta Julia Lopes Marques, Vanessa Bonini Prussiano

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

vbonini@gmail.com

Introdução: O presente resumo enfoca a atenção dispensada pelo Sistema Único de Saúde aos Portadores de Necessidades Especiais habitantes da Vila Viçosa, região da Lomba do Pinheiro, zona Leste de Porto Alegre. O trabalho de caracterizar os moradores portadores de deficiência da região surgiu durante as atividades do estágio curricular de Saúde Comunitária, disciplina do 7º semestre de Enfermagem da UFRGS e foi desenvolvida com o apoio da Unidade Básica de Saúde Viçosa. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos Portadores de Necessidades Especiais, conhecer o meio físico e os recursos da região para acolhê-los. **Método:** Pesquisa bibliográfica, dados coletados junto às agentes comunitárias e registros da UBS Viçosa referente a portadores de necessidades especiais. Foi desenvolvida uma análise qualitativa dos dados coletados. **Resultados:** A UBS Viçosa possui 1.909 usuários cadastrados. Destes, foram identificados e entrevistados sete moradores que possuíam algum tipo de necessidade especial. As idades variaram de 24 a 87 anos, e todos possuíam dificuldade de locomoção, apresentando dependência de terceiros para realização de atividades da vida diária. Apenas um possuía ambiente domiciliar adaptado à atual condição de saúde. Todos utilizavam algum tipo de equipamento individual para locomoção. Dos sete entrevistados, apenas dois saíam de casa para receber atendimento de saúde quando necessário, e o restante apresentava-se restrito às suas moradias por falta de condições de acesso, recebendo atendimento profissional apenas em casos de emergência. **Conclusão:** Visualizamos uma população sem registro ou acompanhamento específico, que passa despercebida pelo serviço de saúde e possui grandes e específicas demandas, criando uma grande lacuna entre o que é preconizado pela Legislação e o atendimento prestado a essa população. O direito básico de acesso físico ao serviço foi considerado empecilho a todos os entrevistados, devido às características do meio e a falta de adaptação arquitetônica e de acessibilidade da unidade.

Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária, Pessoas com Deficiência, Estatística e Dados Numéricos.